

PARA ALÉM DAS PALAVRAS: UMA EXPERIÊNCIA RÍTMICA DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL

Autor (Tássia Luiz da Costa Porto); Co-autor: (Eliane Souza Oliveira dos Santos); Co-autor (José Tarcísio Grunennvaldt); Orientador (José Tarcísio Grunennvaldt)

Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso
Linha de pesquisa: Culturas Escolares e Linguagens
tassiacosta@hotmail.com

Resumo:

Émile Jaques – Dalcroze (1865 – 1950) e Carl Orff (1895 – 1982), foram pioneiros em conceber o corpo, bem como jogos e brincadeiras que envolvam a expressão, o movimento e o ritmo como essenciais na construção de suas propostas metodológicas. Dalcroze e Orff propõe metodologias para um ensino da linguagem musical que permeia a sensibilização do corpo com vivências “musicorporais” e por meio destas vivências entre música e movimento, estabelecer conhecimento musical. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), Kunz (2005), dentre outros autores que discutem a Educação Física escolar, destacam as atividades rítmicas e expressivas como conteúdo importante para à formação integral do indivíduo. Ao compreender que a aula de Educação Física pode proporcionar experiências corporais que envolvam o educando para além da dimensão técnico-científica (BETTI e BETTI; 1997), o presente estudo, justifica-se pela importância da reflexão sobre possíveis desdobramentos do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas na aula de Educação Física por meio das pedagogias musicais de Dalcroze e Orff, tendo em vista a importância deste conteúdo para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa na qual buscou-se analisar possibilidades metodológicas de atividades educativas com o conteúdo atividades rítmicas e expressivas durante a aula de Educação Física orientados pela pedagogia de Émile Jaques-Dalcroze e Carl Orff, e ainda, identificar quais aspectos procedimentais referentes as atividades rítmicas e expressivas podem ser trabalhadas na aula de Educação Física, e averiguar se os alunos acolhem a proposta deste ensino. Realizou-se a investigação com 26 alunos do 5º ano vespertino, do Ensino Fundamental, em uma escola municipal da região do Coxipó, na Cidade de Cuiabá/MT. Foram desenvolvidas quatro aulas, com duração de 100 minutos cada, uma vez por semana, durante um mês. Este período dedicou-se a lecionar aulas direcionadas para sensibilizar a percepção rítmica corpórea, estimular o processo de escuta e promover o movimento expressivo por meio das abordagens citadas. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a observação participante, que foi orientada pela construção de uma Matriz de Observação para perceber os aspectos procedimentais dos alunos para as atividades com expressão, movimento e ritmo. A mesma Matriz de Observação foi entregue à professora titular da disciplina que a preencheu com seus apontamentos ao final da intervenção. A discussão de resultados se deu por meio das informações registradas através dos instrumentos de coleta de dados, e a revisão de literatura apresentada no capítulo teórico. A intervenção permitiu perceber que a “Rítmica” de Émile Jaques-Dalcroze e o *Orff-Schulwerk* de Carl Orff, mostram-se como possibilidades a serem incluídas nas aulas de Educação Física no que se refere aos objetivos e conteúdo das atividades rítmicas com movimento e expressão corporal; para que, ritmo, movimento, expressão, sensibilidade e música sejam vividos pelas crianças com inteireza, mediante experiência pessoal ativa. Por fim, destaca-se que os que os educandos acolheram com disposição e alegria a proposta.

Palavras-chave: atividades rítmicas e expressivas; Émile Jaques-Dalcroze; Carl Orff; Educação Física escolar; Educação.

INTRODUÇÃO

A Educação Física com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ganha lugar de obrigatoriedade para toda Educação Básica, e assim, se torna uma das áreas do conhecimento pertencente à grade curricular na escola. Concomitantemente, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) com o objetivo de auxiliar o professorado em sua prática docente em relação à disciplina a qual está licenciado, sendo a Educação Física contemplada com literatura específica.

As atividades rítmicas e expressivas aparecem como um dos blocos de conteúdos propostos para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica na Educação Física, contemplando a dança, as cantigas de rodas, as atividades que unem música e movimento, dentre outros. Sendo assim, entendemos que as atividades rítmicas e expressivas em suas mais diferentes formas é um conteúdo apontado para ser contemplado na prática pedagógica do professor de Educação Física.

Contudo, Tibeau (2006) expõe que este conteúdo é valorizado na teoria, porém não é hábito utilizá-lo na prática, completa que talvez exista uma desvalorização destes conteúdos pelos professores de Educação Física, um dos fatores limitantes seria a falta de aprofundamento teórico para analisar os benefícios educacionais das atividades que envolvem música e movimento.

Pode-se também refletir, que a prática pedagógica do professor de Educação Física caminha preferencialmente por uma ação técnica-científica, deixando de ressoar um professor que reflete sua ação pedagógica em consonância com o educando (BETTI e BETTI, 1997). Kunz (2005) compreende que a atuação do professor de Educação Física pauta-se em entender o papel social dos conteúdos da Educação Física escolar, e assim, possibilitar atividades pedagógicas que conduzem para uma prática educativa de experiência de leitura, interpretação e criticidade ao fenômeno sociocultural da cultura do corpo.

Os primeiros movimentos configuradores de uma Educação Física escolar com objetivos sintonizados para a escola e, preocupados com as questões didático-pedagógicas no sentido de desenvolver sujeitos críticos e capazes de aprimorar seus conhecimentos, partem de críticas ao tecnicismo praticado através das tendências higienistas e militaristas, cuja prática desenvolvida através da Educação Física na escola era condicionada a trabalhos rígidos de movimentos pré-definidos de cunho tecnicista. (GRUNNENVALDT; ALVES; FÁVERO; 2016).

A cultura tradicional da infância é expressão poética do corpo com seus pegadores, pula corda, elástico, cirandas, jogos de mão, brincadeiras de roda, cantigas (SILVA, 2012). Um corpo vigiado e mudo não parece oportuno no ambiente escolar, e tão pouco, na aula de Educação Física,

que emite características próprias para um diálogo com a música e o movimento. Grunnenvaldt, Alves e Fávero (2016) ao pensar a Educação física na escola relatam que “novas teorias surgiram na defesa de uma metodologia que exalta a liberdade de expressão e incentiva a participação ativa de todos com um modo de inclusão, caracterizado pelo divertimento e cultura corporal, vindas do ambiente extraescolar” (p. 47).

ÉMILE JAQUES DALCROZE E CARL ORFF: CORPO QUE SOA

Émile Jaques-Dalcroze (1879 - 1950) e Carl Orff (1895 - 1982) contribuíram para alicerçar as bases da Educação Musical inaugurando a concepção de uma aprendizagem mediante a participação corporal do sujeito no conhecimento dos aspectos teóricos musicais. Não existem alunos ouvintes em classes da pedagogia Dalcroze e Orff, pois é preciso sentir, expressar-se, mover-se e só assim alcançar o objetivo proposto, por meio de uma vivência fluída do corpo com a música.

Orff (2011) afirma que a música começa no interior do ser humano e assim se ensina música, sensibilizando o eu do sujeito inserido na experiência musical. Rodrigues (2010) explana que para Dalcroze a primeira forma de compreensão é sensorial e motora, afirmando o corpo como ponto de partida para experiências com o método. Percebe-se que para estes pensadores do século passado suas propostas pedagógicas referem-se em ações de primeiro sentir e depois analisar.

A Rítmica de Dalcroze e *Orff-Schulwerk* de Carl Orff, reconhecem o corpo como o primeiro e o mais importante instrumento musical, é por ele e por meio dele que se desenvolverá a compreensão de elementos específicos da música, e ainda, exaltam a relevância das relações afetivas no processo de ensino e aprendizado.

Tais pedagogos compreenderam a integração das artes para uma experiência além da musical, refletindo diretamente na Dança, Teatro e Educação Física (MADUREIRA, 2008). Sendo assim, tais pedagogias apontam possibilidades de integração com outras áreas do conhecimento.

Autores como Camargo (1999), Tibeau (2006) e, Artaxo e Monteiro (2008) apresentam os fundamentos pedagógicos de Carl Orff e Émile Jacques-Dalcroze como possibilidades de enriquecimento do acervo teórico-prático dos professores de Educação Física. Deste modo, compreende-se que o conhecimento de estudiosos do corpo que não são da Educação Física, mas relacionam a música e o movimento, podem contribuir para o desenvolvimento do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas.

Ao compreender a música e o movimento como aspectos que se completam; que tais relações podem ser percebidas em manifestações da cultura tradicional, bem como, nas manifestações artísticas de um povo; e que as atividades rítmicas e expressivas devem ser contempladas nas aulas de Educação Física Escolar como elementos imprescindíveis para o desenvolvimento integral do ser humano, torna-se oportuno realizar uma reflexão sobre como os métodos oriundos da Educação Musical são capazes de contribuir para o enriquecimento destes conteúdos que envolvem a música e o movimento rítmico, e assim buscar relações entre as pedagogias musicais e a prática do professor de Educação Física ao trabalhar com os conteúdos descritos.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo principal analisar possibilidades metodológicas de atividades educativas com o conteúdo atividades rítmicas e expressivas durante a aula de Educação Física orientados pela pedagogia de Émile Jaques-Dalcroze e Carl Orff, e ainda, identificar quais aspectos procedimentais referentes às atividades rítmicas e expressivas podem ser trabalhadas na aula de Educação Física, e averiguar se os alunos acolhem a proposta deste ensino.

A pesquisa apresenta-se como iniciativa de uma alternativa pedagógica que estabelece relações para além das palavras, relações estas que o corpo, e tão somente ele poderia ser capaz de falar. Deste modo, o artigo pretende descrever a experiência como possibilidade para novas criações, que pertencem a um já conhecido cenário: a escola.

CAMINHO INVESTIGATIVO

Trata-se de um trabalho desenvolvido com a perspectiva de relatar a experiência vivenciada com atividades rítmicas de movimento e expressão corporal, realizadas durante a aula de Educação Física com uma classe do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na cidade de Cuiabá – Mato Grosso, Brasil.

A pesquisa demonstra características de abordagem qualitativa, que tem sido amplamente utilizada na área da Educação. Com o objetivo de investigar a temática proposta, este trabalho pauta-se na pesquisa exploratória, pois “[...] este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. (GIL, 2006, p. 43).

Trata-se de uma pesquisa-participante tendo em vista que a pesquisadora influenciou no ambiente de investigação e relacionou-se com os participantes (THIOLLENT, 1986). Sobre essa

técnica Minayo (1994) define como aquela que “[...] se realiza através do contato direto do observador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seu próprio contexto” (p.59).

O primeiro passo se deu em encaminhar à direção da escola, bem como a professora titular de Educação Física e aos pais dos alunos, o Termo Livre e Esclarecido para que a investigação ocorresse no período de 15 de maio a 05 de junho de 2014. A pesquisadora elaborou previamente quatro planos de aula com duração de 100 minutos cada (duas aulas seguidas) com atividades pedagógicas baseadas nos métodos da Rítmica de Dalcroze e do *Orff-Schulwerk* de Carl Orff. As aulas foram ministradas pela pesquisadora, sendo que a professora titular da disciplina observou a ação.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos uma Matriz de Observação que após cada aula era preenchida pela professora titular da classe, e ainda, diário de campo da pesquisadora com o relato de cada aula.

Percebe-se que o estudo está direcionado a experiência de atividades rítmicas com movimento e expressão corporal, orientados pela pedagogia da Rítmica e do *Orff-Schulwerk*, naturalmente as observações das aulas foram pautadas na intenção de observar estes três fatores: ritmo, movimento e expressão. A Matriz de Observação preenchida pela professora titular da disciplina será o ponto de partida para discussão dos dados com referência na literatura apresentada.

PRIMEIRO VIVENCIAR, DEPOIS ANALISAR

Para coleta de dados foram elaborados quatro planos de aula com duração de 100 minutos (duas aulas seguidas) com objetivo de trabalhar atividades rítmicas com movimento e expressão corporal orientados a partir da proposta pedagógica da “Rítmica” de Émile Jaques-Dalcroze e do *Orff-Schulwerk* de Carl Orff.

O planejamento da intervenção ocorreu mediante a intenção de vivenciar aspectos procedimentais relacionado ao ritmo, movimento e expressão, sendo assim os principais objetivos de cada aula se basearem em: sensibilizar a percepção rítmica corpórea, estimular o processo de escuta, promover o movimento expressivo.

Ao final de cada aula ministrada a pesquisadora realizava o relato em seu caderno de campo, e também a professora titular preenchia a Matriz de Observação construída para direcionar a análise dos dados.

1. Aspectos procedimentais

Matriz de Observação	Expressão	Movimento	Ritmo
Aula 1	Os estudantes vivenciaram com autonomia as atividades propostas para trabalhar a expressão. Fizeram imitações de personagens da cultura popular como caveiras, sem indicação específica do professor.	Utilizaram movimentos de níveis diferentes: alto, médio e baixo, em deslocamento e parado. As brincadeiras e jogos proporcionaram movimentos motores diferenciados, sendo trabalho movimentos rítmicos percussivos.	Realizaram com precisão as atividades rítmicas, realizando algumas combinações de gestos percussivos dentro do tempo musical determinado.
Aula 2	A maior parte dos alunos não realizou expressões corporais livremente. Realizou expressões por meio da imitação do outro.	O espaço físico não era o mais adequado dificultando movimentos maiores, ou que o grupo todo vivenciasse a atividade ao mesmo tempo. Assim, os alunos copiaram os movimentos indicados pelo professor.	Algumas crianças sentiram dificuldades em bater palma no tempo correto da música. Contudo, foi visível o avanço na precisão rítmica.
Aula 3	Os alunos já estão mais atentos para as atividades e mais livres para usar gestos expressivos	A relação do movimento com o espaço revela-se melhor incorporado. É perceptível que eles	É possível perceber o corpo executando o ritmo com maior precisão em relação a música nas atividades



	com as articulações do corpo: ombros, cotovelos... Existe uma maior interação.	interagem com o movimento como parte integrante da aula.	apresentadas.
Aula 4	Através da estimulação da criatividade na maioria das atividades, os alunos teve a oportunidade de se auto expressar. Alguns tímidos, outros mais expansivos.	Os jogos feitos pelos alunos possibilitaram o contato com outros tipos de movimentos fora do padrão ao qual estão acostumados, tanto no dia a dia quanto nas aulas de Educação Física.	As atividades ritmadas foram muito importantes no processo da percepção rítmica. Melhorando as capacidades coordenativas dos participantes.

Quadro 1: Matriz de Observação das intervenções realizadas durante a aula de Educação Física com alunos do 5º ano do Ensino fundamental de uma escola da cidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Nota: Construção do autora.

Como descrito anteriormente, as aulas foram planejadas antes da intervenção, o primeiro, segundo e terceiro encontro, ocorreram conforme o planejamento. O último encontro os participantes da pesquisa realizaram uma despedida para a pesquisadora. O evento não permitiu o desenvolvimento da última aula conforme o planejado, contudo permitiu analisar outros aspectos referentes aos jogos e brincadeiras selecionados para pesquisa.

As atividades selecionadas com objetivo de desenvolver a escuta, converge para aquilo que Dalcroze (2010) destaca como despertar no estudante o “sentido auditivo musical”, ou seja, promover exercícios que permitam ao aluno atingir o objetivo proposto por Artaxo e Monteiro (2008) que é despertar a audição. Proporcionar acuidade do sentido da audição permitirá que o educando perceba outras sonoridades no ambiente e no acompanhamento musical valorizando o movimento rítmico e expressivo. Sobre isso, pode-se perceber por meio da afirmativa de Kunz (2005) que as faculdades auditivas quando ampliadas permitirão organicidade ao corpo em conceber movimentos que estarão ligados ao ato de “ouvir com o corpo inteiro”.

Na pedagogia do *Orff-Schulwerk*, brincar com a fala ritmada é um ato expressivo, pois os sons vocais são naturais do ser humano. Quando a brincadeira se desmembra em perceber o corpo

como instrumento musical explorando os sons que este pode produzir, podemos atingir a diretriz apresentada pelos PCNs (1997) e outros autores da Educação Física, como Kunz (1994) e Artaxo e Monteiro (2008), que comentam sobre a possibilidade de direcionar as atividades rítmicas com a percussão corporal revelando um movimento expressivo. Sobre isso Maschat (2006, p. 5) assegura que para Orff o próprio corpo é o primeiro e principal instrumento, pois por ele é possível expressar-se com voz, mãos e pés “[...] com quais realizamos ritmos e gestos sonoros, que acompanham a dança, a linguagem e a canção”.

Algumas atividades cujo comando para o movimento se dá por meio de um estímulo sonoro, os educandos ao perceberem as diferenças de sonoridades moviam-se em acordo com este som. Despertar a atenção da audição por meio do simples movimento de andar e parar permite o encontro com o que Lomakine (2007) sugere como conteúdo Espaço: Lugar - parado, em deslocamento. Sabe-se que a Rítmica de Dalcroze é concebida para o ensino dos elementos da linguagem musical. Contudo, como exposto anteriormente, ele compreendia a necessidade das ações do movimento corporal para compreensão total dos elementos musicais. A respeito disso, Dalcroze (2010, p. 222) questiona: “Nos estudos musicais, não seria conveniente dedicar uma atenção especial às faculdades motoras dos alunos; ao conjunto de reações, impulsos, de pausas e recuos, de movimentos espontâneos e movimentos deliberados que constituem o temperamento?”

Andar e parar se apresenta como um movimento rítmico, mesmo que neste momento ainda não seja regular, ele mostra com características expressivas pensando que cada corpo se locomove com uma intencionalidade diferente. Esta atividade nos permite ver o todo: o ritmo, o movimento e a expressão.

A última intervenção em que o planejamento não é seguido em decorrência da manifestação dos alunos em se despedir da pesquisadora, ficou evidente o alcance que as aulas com música e movimento podem ter, referentes a seus objetivos e conteúdos apresentados no PCN (BRASIL, 1997). A iniciativa própria dos educandos em realizar uma comemoração, denota a aceitação destes pelo tipo de atividade apresentada; e, também, caracterizou uma atitude expressiva, uma comunicação simbólica e subjetiva do envolvimento dos mesmos com as aulas ministradas.

Ambos os autores, Dalcroze e Orff, discutem sobre corpo/mente como elementos que não aprendem separadamente, mas apreendem o seu entorno inteiramente. Maschat (2006, p. 5) resgata que “Não podemos esquecer que a dança e a música são artes vivas. Trabalhar de uma forma ativa envolve a pessoa de uma maneira não somente física, mas emocional, e isto a leva a uma compreensão mais profunda do mundo que a rodeia”.

Kunz (1995) encontra-se com esta afirmativa quando explana sobre um ensino na Educação Física que permita ao aluno saber-sentir, saber-fazer e saber-pensar. Da mesma forma Dalcroze (1917) apud Madureira (2008) reflete sobre a necessidade de experimentar o ritmo com a inteireza do seu organismo, este conceito pode ser aplicado à dança percebendo que as atividades rítmicas com movimento e expressão proporcionam vivências criativas anteriores o processo de coreografar. Desta forma, o aluno pode cultivar nele o desejo de auto expressão como ocorreu nesta aula.

NOTA FINAL

A experiência relatada nesta pesquisa é fluída e integral, carrega consigo uma gama de significados e valores que, provavelmente, não puderem ser discutidos com a pertinência que merece. Isto porque, se trata de uma vivência que reverbera além das palavras. Provavelmente, um trabalho acadêmico não dê conta de delinear todos os aspectos, todas as vertentes e todas as nuances que a Rítmica e o *Orff-Schulwerk* possibilitam.

Os jogos e brincadeiras que foram utilizados para essa ação se baseiam no pensamento pedagógico dos autores, não é um método pronto e acabado, são vivências extraídas de vivências próprias incorporadas e ampliadas nas atividades propostas pedagogicamente. Trata-se de uma maneira de atrair a criança que brinca, se expressa e se movimenta para novas dimensões.

Assim, perceber nos aspectos que Dalcroze e Orff que vivenciados na aula de Educação Física, permite refletir sobre os vários contextos que se pode abranger por meio destas pedagogias. Nota-se que para o docente de Educação Física é de grande importância compreender a importância do desenvolvimento do sentido rítmico desde a infância, quando as crianças são essencialmente curiosas, ampliando a disposição para o aprendizado e a interação com as atividades de caráter expressivo, rítmico e corporal.

Em praticamente todas as atividades corporais, visualiza-se um trabalho rítmico, não podendo este ser dissociado de atividades motoras ou da própria vida. Assim, é esperado que as atividades rítmicas educacionais mereçam maior atenção no programa de Educação Física (ARTAXO; MONTEIRO, 2008, p. 61)

As crianças que participaram desta pesquisa por este curto espaço de tempo apresentaram os aspectos que a literatura específica da Educação Física aponta a respeito da importância das atividades rítmicas e expressivas estarem presentes na sala de aula, e como as mesmas abrangem os fatores cognitivos, afetivos e motores. Estes alunos quando prepararam uma despedida para a

pesquisadora, demonstraram por meio de atitudes que o espaço para desenvolver atividades com esse foco, está disponível para ser explorado. Os objetivos elencados pelos autores a respeito deste conteúdo para a aula de Educação Física foram em vários momentos da intervenção contemplados, ainda que estas vivências tenham sido proporcionadas por uma abordagem pedagógica musical pouco conhecida no meio acadêmico.

A música é uma linguagem que pertence ao cotidiano do ser humano. Somos capazes de assistir um filme duas a três vezes, de ler um livro nesta mesma quantidade, mas se tratando da música, podemos ouvir a mesma obra muito mais de três vezes e, provavelmente, em todas às vezes haverá uma reação corporal à ação de ouvir.

Não é objetivo deste trabalho questionar as razões de existir um privilégio de outros conteúdos na aula de Educação Física, mesmo havendo tanto embasamento teórico disponível para que o professor encaminhe novas possibilidades para seus alunos. A pesquisa apresenta por meio de Émile Jaques-Dalcroze e Carl Orff dois caminhos possíveis de serem contemplados, a Rítmica e o *Orff-Schulwerk*, é quase uma sugestão. Sendo assim, espera-se que o estudo inspire o desejo de explorar as potencialidades que as atividades rítmicas com movimento e expressão oferecem.

Este estudo mais se assemelha a um relato de experiência, na medida em que é um extrato de algo maior que tenho contato nos vários espaços pelos quais tive oportunidade de trabalhar os dois autores. Talvez seja uma possível inspiração para que continuemos a ser professores, e que mesmo com todas as dificuldades, espera-se que o professor consiga parar, e contemplar um quadro no meio da exposição.

REFERÊNCIAS

ARTAXO, I. e MONTEIRO, G. A. **Ritmo e Movimento** – teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BETTI, I.C.R e BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz** – Volume 2, Número 1, Junho/1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: SEF/ MEC, 1997.

CAMARGO, M. L. M. **Música/Movimento: um universo em duas dimensões**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

DALCROZE, É. J. Os estudos musicais e a educação do ouvido. Trad: José Rafael Madureira. **Revista Pró-posições**, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 219-224, jan./abr. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

GRUNENVALDT, J. T.; ALVES, E. S.; FÁVERO, G. A Educação física e o Ensino Médio: pela possibilidade da mediação entre o “fazer com” e o “falar de”. *Dialogia*, São Paulo, n. 24, p. 39-51, jul./dez.2016.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, E. **Didática da educação física 2**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

MADUREIRA, R. J. O Ritmo, a Música e a Educação. **Revista Pró-Posições**, v.18, n. 1 (52), p.269-273, jan/abril 2007. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/52-leituras-madureirajr.pdf> Acessado em 1 de Abril de 2009.

_____. **Émile Jaques-Dalcroze: sobre a experiência poética da Rítmica**: uma exposição em 9 quadros inacabados. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 2008, 209p. (tese de doutorado).

MASCHAT, V. Entrevista com Verena Maschat. In: SERTORIO, Elisabeth P. (ed.) **Jornal da ABRAORFF**. Ano 1, Edição n° 1, Dezembro 2006.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

ORFF, C. Reflexiones sobre música com ninõs y aficionados. Trad: Alfonso Álvarez e Caminno García. In: **Textos sobre teoría y tráctica del Orff-Schulwerk** – textos básicos de los anos 1932-2010. Espanha: Agruparte, 2011.

_____. *Orff-Schulwerk*: Pasado y Futuro. Trad: Daniel Basi. In: **Textos sobre teoria y práctica del Orff-Schulwerk** – Textos Básicos de los anos 1932-2010. Espanha: Agruparte, 2011.

RODRIGUEZ, I. E. **Curso de Rítmica Dalcroze** - “Uma educação por e para a música”. Uberlândia: Associação Pró-Música de Uberlândia, 2010.

SILVA, L. Cultura da infância, música tradicional da infância. In: Gisele Jordão; Renata R. Alluci, Sergio Molina, Adriana Miritello Terahata. (Org.) **A música na escola**. 1ed. São Paulo: Alluci & Associados Comunicações, 2012, v. 1, p. 146 – 151.

TIBEAU, C. Motricidade e Música: Aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo da educação física. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 2, p. 53-62, jun. 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1986.